

# Completitude de campos relacionados aos dados da mãe em óbitos fetais e menores de 1 ano

## Contents

0.1	Por que esse tema é relevante? . . . . .	1
0.2	1. Invisibilidade de mulheres e bebês em situação de vulnerabilidade . . . . .	1
0.3	2. Reflete desigualdades no acesso ao sistema de saúde . . . . .	2
0.4	3. Impacto na formulação de políticas públicas justas . . . . .	2
0.5	Do ponto de vista técnico . . . . .	2
0.6	1. Qualidade dos dados . . . . .	2
0.7	Agora... vamos aos dados! . . . . .	2
0.8	Quais estados tiveram dados mais expressivos? . . . . .	2
0.9	Agrupando dados por região . . . . .	3
0.10	Observações: . . . . .	3
0.11	Qual tipo de parto teve mais óbitos? . . . . .	4
0.12	Os óbitos ocorreram em qual momento? . . . . .	5
0.13	Em qual semana a gestação estava? . . . . .	5
0.14	Essas mulheres possuem o mesmo histórico em gestações passadas? . . . . .	5
0.15	Análise dos dados . . . . .	5

DEB3102 - ANÁLISE DE DADOS EM SAÚDE

Aluna: Rafaela Ribeiro Marques dos Santos

## 0.1 Por que esse tema é relevante?

Do ponto de vista social:

## 0.2 1. Invisibilidade de mulheres e bebês em situação de vulnerabilidade

Se os dados sobre a mãe não são registrados adequadamente, essas gestantes se tornam estatisticamente invisíveis.

- O que não é registrado, não é visto — e o que não é visto, não é prioridade.

### **0.3 2. Reflete desigualdades no acesso ao sistema de saúde**

Campos mal preenchidos muitas vezes acontecem:

- Em áreas com menor infraestrutura de saúde;
- Onde há sobrecarga de profissionais;
- Em locais onde as gestantes não têm acompanhamento adequado.

Isso evidencia desigualdades regionais e sociais no cuidado pré-natal e na atenção ao parto.

### **0.4 3. Impacto na formulação de políticas públicas justas**

Sem dados completos, o Estado não consegue entender o perfil das mulheres que perdem seus bebês — o que impede:

- A criação de políticas de prevenção do óbito fetal;
- Ações específicas para proteger mães em risco;
- O monitoramento da efetividade das políticas existentes.

### **0.5 Do ponto de vista técnico**

#### **0.6 1. Qualidade dos dados**

A completitude (ou preenchimento adequado) dos campos é um dos principais indicadores de qualidade da base de dados. Em análises exploratórias, isso é essencial porque:

- Dados faltantes limitam a análise estatística e a construção de modelos preditivos.
- Permite avaliar se há viés sistemático (por exemplo: certos grupos têm mais dados incompletos?).
- Completitude ruim pode indicar fragilidade no sistema de registro, especialmente em regiões vulneráveis.

““

### **0.7 Agora... vamos aos dados!**

### **0.8 Quais estados tiveram dados mais expressivos?**

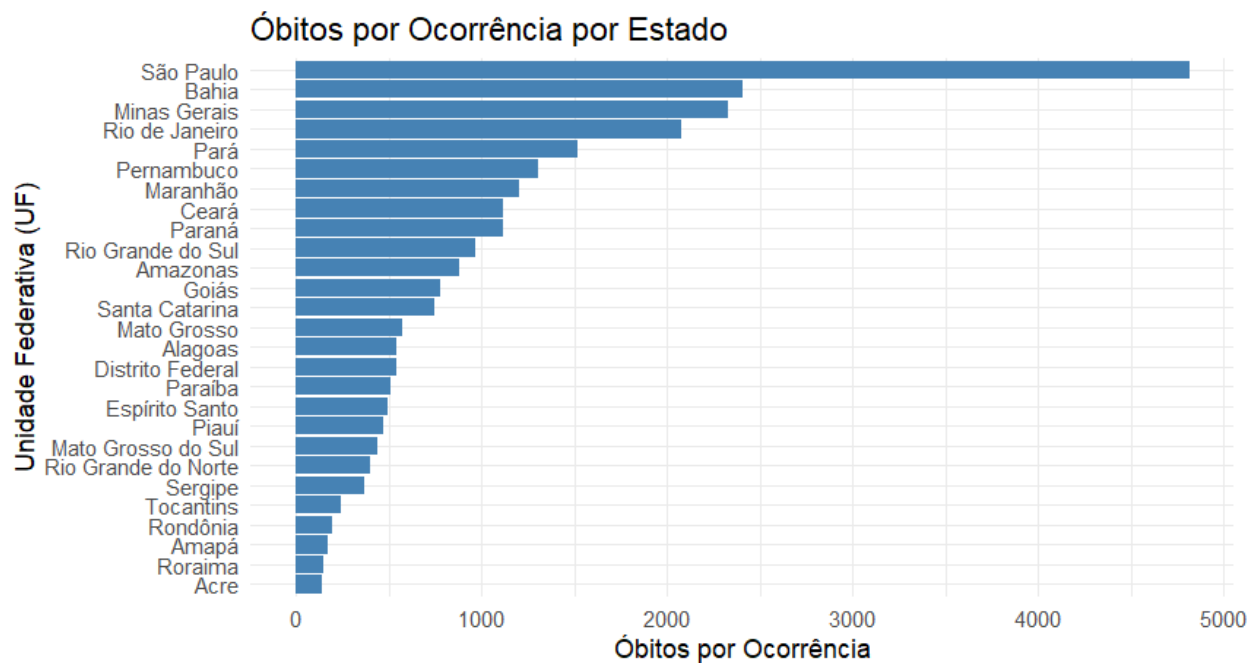
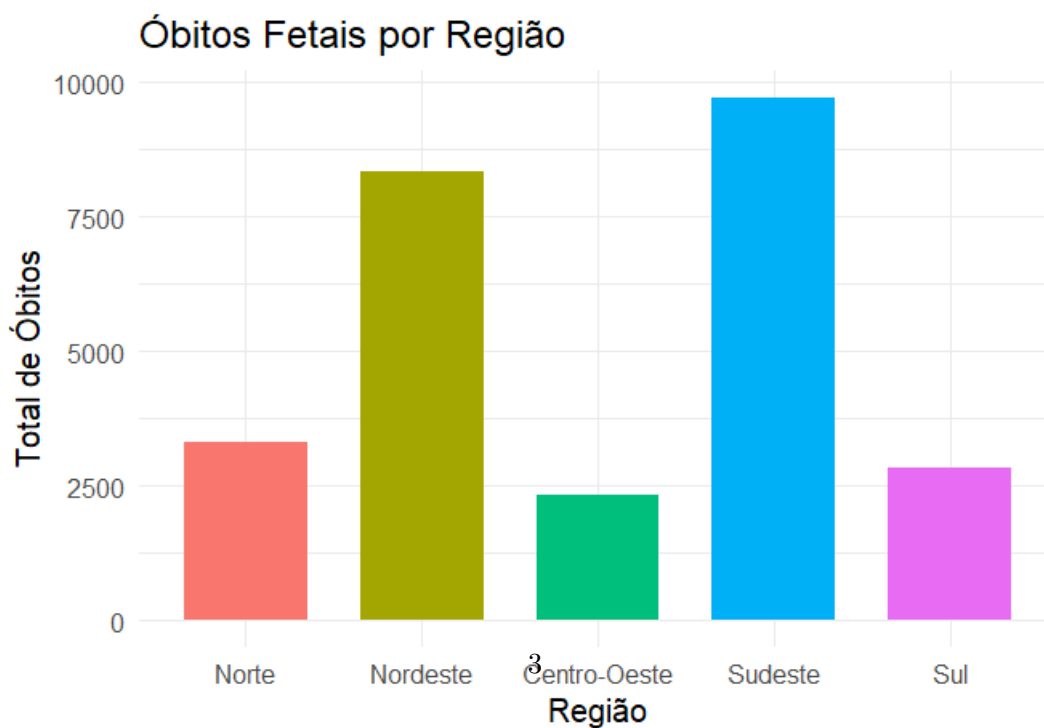


Figure 1: Fonte: Próprio autor

Estado	População (2023)
São Paulo	45.973.194
Rio de Janeiro	21.322.691
Bahia	17.219.679
Minas Gerais	14.850.513

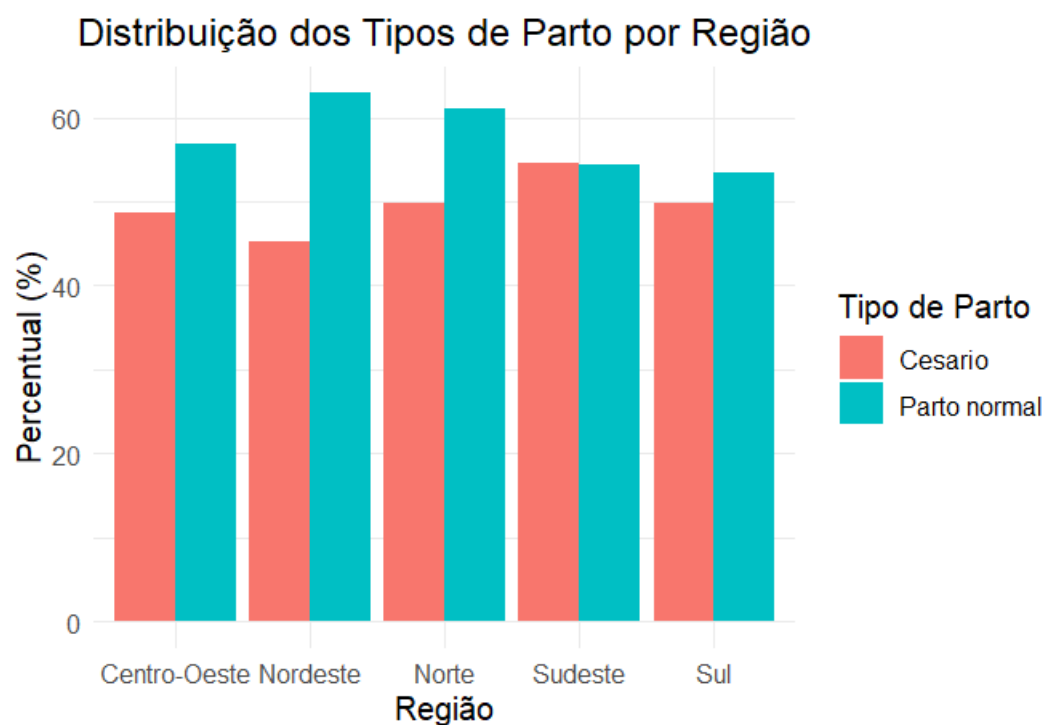
## 0.9 Agrupando dados por região



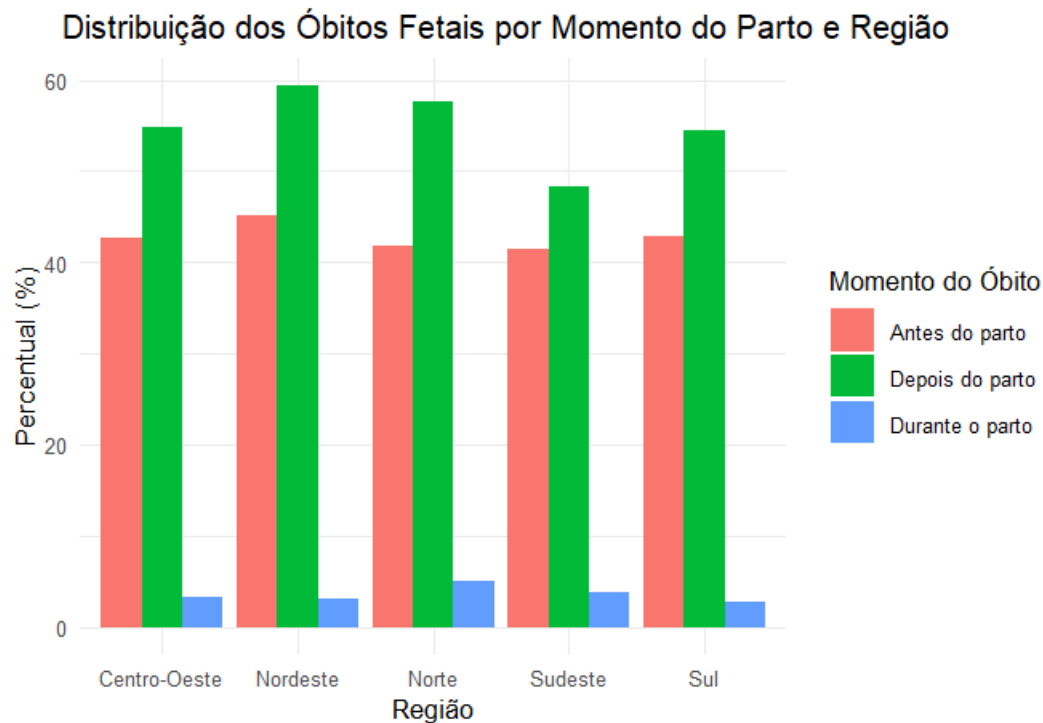
Região	Óbitos	População	Óbitos por 100 mil hab
Sudeste	9.800	89.632.957	10,94
Nordeste	8.500	57.667.842	14,75
Sul	3.200	30.192.315	10,60
Norte	3.600	17.867.252	20,14
Centro-Oeste	2.400	16.283.287	14,74

Figure 3: Fonte: Próprio autor

### 0.11 Qual tipo de parto teve mais óbitos?



### 0.12 Os óbitos ocorreram em qual momento?



### 0.13 Em qual semana a gestação estava?

### 0.14 Essas mulheres possuem o mesmo histórico em gestações passadas?

### 0.15 Análise dos dados

- Maior número de óbitos informados: A região Norte, juntamente com a Nordeste, apresenta maior número de óbitos fetais informados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em comparação com as regiões mais desenvolvidas.
- Desigualdades regionais: As diferenças regionais na enumeração dos registros de óbitos fetais refletem desigualdades socioeconômicas e de acesso à saúde.
- Fatores de risco: As principais causas de óbitos fetais incluem hipertensão arterial, infecções, problemas placentários, e questões genéticas e/ou anatômicas.
- Investigações: A investigação dos óbitos infantis e fetais ainda é baixa, o que dificulta a identificação de fatores de risco e a implementação de medidas de prevenção.

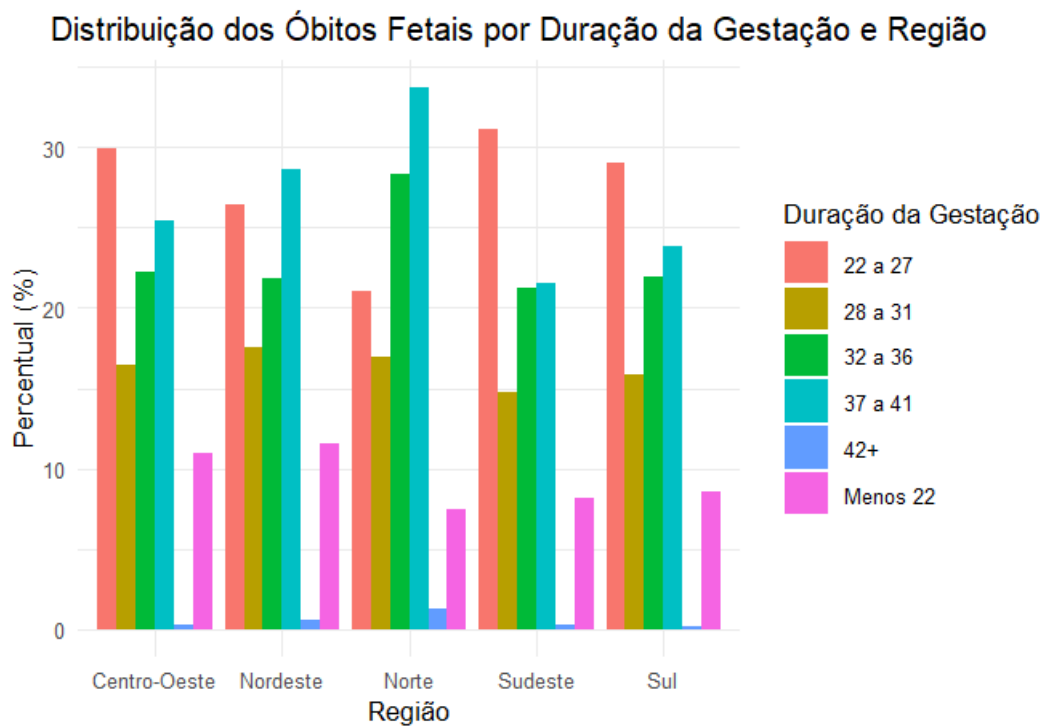


Figure 4: Fonte: Próprio autor

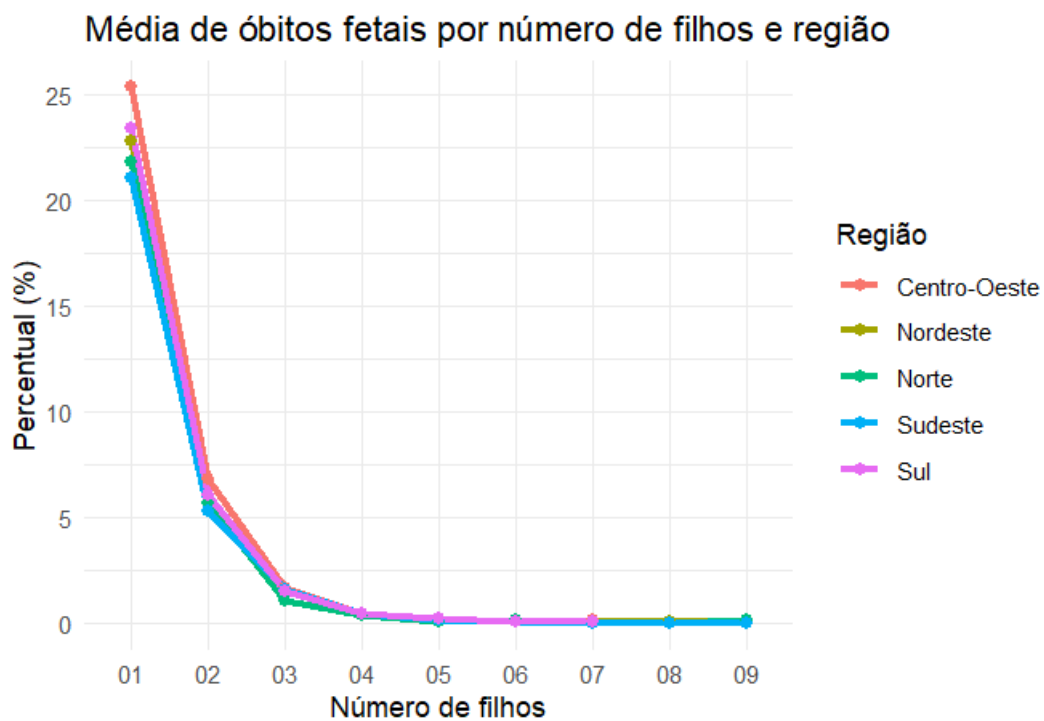


Figure 5: Fonte: Próprio autor